

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Negociações tentam equilibrar o setor têxtil e de confecção no país

05/11/2011

As negociações com Governo Federal em favor da indústria têxtil e de confecção estão em andamento. A desoneração fiscal prevista na MP 540, aprovada na Câmara dos Deputados, irá passar por reajustes, com a intenção de manter medidas com mecanismos de defesa comercial. E com isso equilibrar as importações da China e da Índia, responsáveis pela limitação dos empregos no Brasil; na área têxtil e de confecção, na área de sapato e nas outras áreas que dependem da mão de obra manufaturada.

Com Plano Brasil Maior e a própria Medida Provisória 540, o país institui uma nova política de crédito para estas áreas, que precisam da mão de obra. Também incentiva o desenvolvimento de pesquisas na área de tecnologia e de inovação, do setor.

Quando se tira uma contribuição de 20%, que era feita ao INSS e inclui a contribuição de 1,5% no faturamento, a empresa não beneficia o setor têxtil e de confecção e sim as grandes empresas. A parte terceirizada, utilizada por muitas empresas sofrem um pouco. Então é uma conta complexa. O assunto foi debatido em várias reuniões no Ministério da Fazenda e no Ministério da Indústria e Comércio, o resultado foi uma emenda, sugerida por mim, inclusive, a qual reduza o índice de imposto de 1,5% proposto no faturamento, para 0,8%. Representantes, como Fernando Pimentel, diretor superintendente da Associação Brasileira de Têxtil(Abit) defende esta negociação, e também o presidente da Câmara Marco Maia. Com isso, outras reuniões serão marcadas para definir a situação. Acompanhe a reportagem no ícone abaixo.